

IAC TUPI AMARELO, PROMISSORA SELEÇÃO DE CAFÉ RESISTENTE À FERRUGEM, DE PORTE BAIXO E FRUTOS AMARELOS.

L. C. Fazuoli, Pesquisador Científico Colaborador – IAC, M.T. Braghini, (Bolsistas do Consórcio Pesquisa Café/IAC), Centro de Café Alcides Carvalho/IAC, Campinas, SP, P.B. Gallo (Polo Regional do Nordeste Paulista/APTA, Mococa-SP), W. Ferrero (Fazenda do Pântano, Patos, MG), C. Piccin (Engenheiro Agrônomo).

O IAC desenvolve um programa de melhoramento de café arábica visando resistência à ferrugem desde 1950 e até o presente tem selecionado várias cultivares com alta produtividade, ótimas características agronômicas e tecnológicas e resistência à ferrugem. Este programa foi dinamizado a partir de 1970, quando o fungo *Hemileiavastatrix* foi detectado pela primeira vez no Brasil. O objetivo deste trabalho é o de apresentar uma promissora nova seleção de café de porte baixo, com alta produtividade, frutos amarelos e resistência à ferrugem, denominada IAC Tupi Amarelo.

Resultados e conclusões

A seleção designada IAC Tupi Amarelo originou-se provavelmente de um cruzamento natural de um cafeeiro da cultivar Tupi IAC 1669-33 (derivada do cruzamento de Villa Sarchí e Híbrido de Timor CIFC 832/2) com outro cafeeiro da cultivar Catuaí Amarelo IAC 62. Em 1998 em um experimento em Mococa SP foram retiradas sementes de plantas selecionadas na cultivar Tupi IAC 1669-33 originalmente de frutos vermelhos. As mudas obtidas foram enviadas para Nova Fátima-PR e plantadas em um campo experimental no sítio Kurahashi. Posteriormente em 2001 foram retiradas sementes de plantas selecionadas desta população da cultivar Tupi IAC 1669-33 e enviadas ao Sr. Wagner Ferrero de Altinópolis – SP. O Sr. Wagner Ferrero estabeleceu um campo de 12 hectares com estas sementes na Fazenda Baú em Itamogi – MG. Nesta população de cafeeiros de 12 hectares da cultivar Tupi IAC 1669-33 foram detectadas pelo seu proprietário plantas de coloração vermelha e de coloração amarela, que chamaram atenção pela alta produtividade, tamanho dos frutos e boas características de sementes. É importante assinalar que para que isto ocorresse algumas plantas selecionadas no sítio Kurahashi deveriam ser heterozigotas para a característica cor dos frutos, que é resultante do cruzamento de cafeeiros de frutos vermelhos e amarelos. Assim, a provável hibridação de cafeeiros da cultivar Tupi IAC 1669-33 de frutos vermelhos com cafeeiros da cultivar Catuaí Amarelo IAC 62, de frutos amarelos teria ocorrido no ensaio de Mococa, pois havia um campo de produção de sementes de esta cultivar perto do experimento. Em 2005 pesquisadores do Centro de Café ‘Alcides Carvalho’ selecionaram na Fazenda Baú além de 33 plantas com frutos vermelhos, mais 30 plantas com frutos de coloração amarela. Destas, seis foram selecionadas pelas suas características de sementes e resistência à ferrugem em relação à raça II. A porcentagem média de grãos do tipo chato das seis plantas foi 82%, de moca 15% e de concha 3%. As progênies destas seis plantas foram plantadas em Mococa – SP no experimento EP536 em 10 de maio de 2006. Na Fazenda Baú novas plantas amarelas foram selecionadas pelo seu proprietário e plantadas em 2008 na Fazenda do Pântano em Patos – MG, propriedade também pertencente ao Sr. Wagner Ferrero, estabelecendo, portanto, um campo de seleção somente de plantas com frutos de coloração amarela nesta propriedade. Em 2010 técnicos do Centro de Café ‘Alcides Carvalho’, do IAC selecionaram outras plantas amarelas com frutos de coloração amarela neste campo. Em um experimento estabelecido em 2011 em Patrocínio, MG na Fazenda Boa Vista as produtividades da seleção IAC Tupi Amarelo neste campo experimental nos anos de 2013, 2014 e 2015 foram 77,1; 76,1 e 56,4 sacas de café beneficiado por hectare, respectivamente, com média das três colheitas de 69,9 sacas/ha/ano. A cultivar Obatã Amarelo IAC 4739, utilizada como controle neste campo experimental deu média de 48,3 sacas de café beneficiado/ha/ano. Em outro campo com a seleção IAC Tupi Amarelo, estabelecido com irrigação em uma propriedade pertencente ao Engenheiro Agrônomo José Carlos Grossi, em Patrocínio, MG a produtividade média de duas colheitas foi de 50 sacas de café beneficiado/ha/ano. Em uma amostra de café colhida em 2016 nesta área a porcentagem de grãos do tipo chato foi de 94,7%, do tipo moca foi de 2,1% e do tipo concha de 3,2%. As principais características complementares da seleção IAC Tupi Amarelo acham-se na tabela 1.

Tabela 1. Características da seleção IAC Tupi Amarelo.

Porte (altura da planta)	Baixo
Copa	Cônica
Diâmetro da copa	Médio
Comprimento do internódio	Curto
Ramificação plagiotrópica	Média
Cor das folhas jovens (brotos)	Bronze (predominantemente)
Tamanho da folha	Grande
Cor do fruto maduro	Amarela
Formato do fruto	Arredondado
Tamanho da semente	Grande
Formato da semente	Curto e largo
Época de maturação	Precoce
Ondulação da borda da folha	Ondulada
Resistência à ferrugem	Resistente à raça II
Resistência a nematoide	Suscetível
Vigor	Médio
Qualidade da bebida	Muito Boa
Produtividade	Alta

A seleção IAC Tupi Amarelo é de porte baixo e resistente à ferrugem em relação à raça II. As folhas novas são de coloração predominantemente bronze e os frutos são grandes de coloração amarela e a maturação é precoce. A peneira média de esta cultivar oscila em torno de 17. A seleção IAC Tupi Amarelo é exigente em nutrição e água, necessitando, portanto, de irrigação e está sendo plantada experimentalmente em maior escala em alguns locais para estudos de produtividade, qualidade do produto e comportamento na colheita mecanizada.